



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

LEANDRO DE OLIVEIRA MARTINS

**O LUGAR DA HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO
FUNDAMENTAL II DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
ARAÇAGI-PB**

GUARABIRA – PB
2014

LEANDRO DE OLIVEIRA MARTINS

**O LUGAR DA HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO
FUNDAMENTAL II DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
ARAÇAGI-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira, em cumprimento aos requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Flávio Carreiro de Santana

GUARABIRA – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M379I Martins, Leandro de Oliveira
O lugar da história local no ensino fundamental II das Escolas
Públicas de Araçagi-PB [manuscrito] : / Leandro De Oliveira
Martins. - 2014.
29 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em HISTÓRIA)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades,
2014.
"Orientação: Flávio Carreiro de Santana, Departamento de
História".

1. Ensino de História. 2. Escola. 3. História Local. 4.
Consciência Histórica. I. Título.

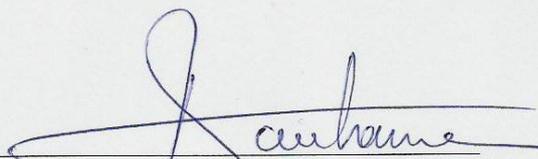
21. ed. CDD 981

LEANDRO DE OLIVEIRA MARTINS

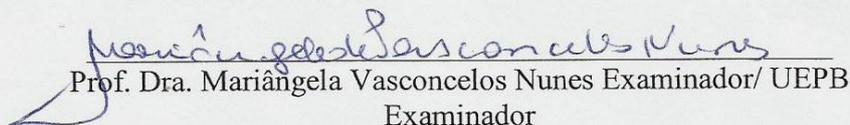
**O LUGAR DA HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO
FUNDAMENTAL II DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
ARAÇAGI-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de História da Universidade
Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira,
em cumprimento aos requisitos exigidos para a
obtenção do grau de licenciado em História.

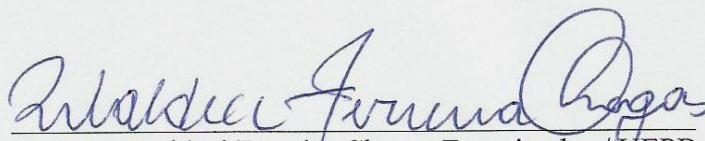
Aprovada em 02 / 12 / 2014.



Prof. Dr. Flávio Carreiro de Santana / UEPB
Orientador



Prof. Dra. Mariângela Vasconcelos Nunes Examinador / UEPB
Examinador



Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas Examinador / UEPB
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus em poder concluir este trabalho com saúde e disposição.

Agradeço ao professor Flávio Carreiro de Santana por ter aceitado me orientar, pela a atenção e a compreensão de sempre.

Agradeço aos professores que aceitaram fazer parte da minha banca, Waldeci Ferreira Chagas e Mariângela Vasconcelos Nunes.

Agradeço aos gestores e professores das escolas envolvidas na pesquisa.

E, por fim, agradeço a todas as pessoas que contribuíram de forma direta e indiretamente para a realização deste trabalho.

O LUGAR DA HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ARAÇAGI-PB

MARTINS, Leandro de Oliveira

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de refletir o lugar que tem a história local no ensino fundamental II das escolas públicas do município de Araçagi, Paraíba. Para tanto, fez-se um estudo dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das escolas, bem como uma análise dos discursos dos professores de história, a fim de fazer um contraponto entre o que prescrevem as escolas, o que dizem os professores e o que está proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), no que concerne o estudo do lugar onde estão inseridos os alunos. O estudo em questão dialoga com os conceitos de história local e consciência histórica, o que nos possibilita pensar o quanto o ensino de história local pode ajudar os alunos a pensarem historicamente e, assim, tornarem-se sujeitos mais conscientes de sua realidade. Ao ser concluída a análise dos materiais, a conclusão que chegamos foi a de a história local, mesmo sendo referenciada pelos PPPs, os professores enfrentam dificuldades de pô-la em prática na sala de aula, devido a falta de materiais apropriados, de orientações e de incentivo por parte da gestão escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História; Escola; História Local; Consciência Histórica.

1. Introdução

A proposta deste trabalho é entender o lugar da história local no ensino fundamental II das escolas públicas do município de Araçagi, Paraíba. Então, nos perguntamos: tem espaço a história local nas escolas da cidade? Que tipo de história local está sendo ensinada, se é que está sendo ensinada? Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das instituições municipais de ensino abrangem a história e a cultura local? Estes questionamentos fazem parte da problemática que pretendemos abordar.

A título de recorte do objeto de estudo, o intuito foi trabalhar apenas com as escolas localizadas na zona urbana do município, que perfazem o número de três escolas no total que oferecem o ensino fundamental II, sendo duas municipais e uma estadual. Das escolas municipais, uma não possuía PPP e não aceitou participar da pesquisa. Portanto, o estudo foca apenas em duas escolas, uma municipal e outra estadual, sendo elas: a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Agripino Ribeiro Filho” e a Escola Estadual de Ensino Fundamental “Rodrigues de Carvalho”.

Podemos adiantar que o interesse pela temática proveio da minha experiência enquanto estudante durante a educação básica, onde não tive a oportunidade de estudar aspectos da história de Guarabira ou região. Isso denunciou que as escolas – pelo menos naquela época – pouco tinha interesse às questões locais, pelo menos na disciplina de História. E ao que tudo indica a história ainda é ensinada de forma desconexa da capacidade de compreensão dos alunos, uma vez que esta se mostra distante – no tempo e no espaço – e diversa da realidade dos estudantes.

Com relação aos procedimentos metodológicos, trabalhei com questionários, pois foi feita entrevistas a professores de história e gestores escolares. Outro procedimento foi a análise dos PPP's das escolas. As informações contidas nos projetos das escolas foram analisadas para percebermos o espaço deixado para se pensar o ensino a partir da realidade local. Em outro momento, tais informações foram contrastadas com as informações passadas pelos professores de histórias nas entrevistas, o que nos possibilitou refletir o lugar que a história local possui nas escolas pesquisadas.

Embora o conceito de história local possua instabilidade quanto sua extensão e abrangência, adotaremos neste trabalho o conceito que se encontra na perspectiva defendida por Gonçalves (2007, p.176), como uma determinada consciência histórica compartilhada coletivamente. Em outras palavras, a escala micro da história relacionada a uma realidade

social contida nas experiências vivenciadas, onde cada sujeito se percebe enquanto elemento dessa realidade de vida. Como a cidade de Araçagi é de pequeno porte, as pessoas acabam comungando das transformações passadas por esta no tempo e no espaço, experimentando e organizando suas vidas em função destas mudanças.

Nesse sentido, o trabalho se divide em dois momentos, onde o primeiro reflete o lugar da história local no/para o ensino de história no município de Araçagi, mencionando questões importantes e sua contribuição para o desenvolvimento da consciência histórica dos alunos. Ainda faço referência nesse tópico às questões relacionadas à história local presentes no PPP da E. M. E. F. “Aripino Ribeiro Filho” e no PPP da E. E. E. F. “Rodrigues de Carvalho”. No segundo momento discuto a concepção da história local para os professores e como eles trabalham essa perspectiva de ensino.

2. O lugar da história local no/para o ensino de história no município de Araçagi-PB

Começamos, pois, com a reflexão do documento que desde 1997 norteia o ensino a nível nacional: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Embora seja um documento dito oficial, este traz muitas reflexões importantes, mas que ainda hoje se encontra negligenciadas em sala de aula, como por exemplo, o uso da história local no ensino de história.

Para o Terceiro Ciclo do Ensino Fundamental (5ª e 6ª série), atualmente 6º e 7º ano, os PCN's para o ensino de História sugerem ao professor que, levando em consideração a faixa etária dos alunos, inicie os estudos históricos a partir da história do cotidiano:

Nessa faixa de idade do estudante, sugere-se ao professor iniciar o estudo dos temas na perspectiva da História do cotidiano. Essa é uma escolha didática para os alunos distinguirem suas vivências pessoais dos hábitos de outras épocas e relativizarem, em parte, os padrões de comportamento do seu próprio tempo. É possível destacar a maneira de as pessoas trabalharem, vestirem-se, pensarem, conviverem, evidenciando relações sociais, econômicas e políticas mais amplas, que caracterizam o modo de vida das sociedades. Na dimensão particular da vida, na repetição de hábitos no dia-a-dia, existem experiências acumuladas ao longo de processos históricos. (BRASIL, 1998, p.54)

A história do cotidiano referenciada na citação acima está relacionada à história local, uma vez que sugere que o professor de história atente os alunos para as experiências cotidianas efetivadas no seu dia-a-dia e que fazem parte de processos históricos variados. Como salienta Bittencourt (2011, p.168), “A história local geralmente se liga à história do cotidiano ao (...) estabelecer relações entre os grupos sociais de condições diversas que participam de entrecruzamentos de histórias, tanto no presente como no passado”.

Para o Quarto Ciclo (7ª e 8ª série), hoje 8º e 9º ano, os PCN’s pressupõe que os alunos já tenham desenvolvido capacidades de compreensão de conceitos mais específicos da história que proporciona o entendimento das relações sociais. Com isto em vista, os PCN’s propõem ao professor de história que já trabalhe a inclusão dos alunos no campo da investigação, da pesquisa. Nesse intuito, o professor pode criar situações que façam com que os alunos “(...) realizem entrevistas, levantamentos e organizações de dados, pesquisem em bibliotecas e museus e, além disso, observem, comparem e analisem espaços públicos e privados” (PCNs, 1998, p.65).

Subtende-se que as entrevistas, levantamentos, pesquisas em museus, análise dos espaços públicos e privados torna-se mais viável a partir do lugar em que os estudantes estejam inseridos. No caso de Araçagi, é menos difícil que estas práticas de pesquisa sejam realizadas no município e/ou nas cidades circunvizinhas, pois sabemos que é mais burocrático e complicado deslocar os alunos para localidades mais distantes. Além de mais viável, a pesquisa nos espaços públicos locais terá mais significado, pois se trata do estudo de realidades que possuem elo com as experiências individuais dos alunos ou de seus familiares.

O problema é que existem alguns fatores pelos quais os professores abstêm-se de trabalhar com a história local em sala de aula, e um destes é a falta de material (cartinhas, livros didáticos, vídeos). Muitas vezes por comodismo, professores transformam-se em reféns dos materiais didáticos, sendo este material o instrumento pedagógico predominante nas aulas de história. Por outro lado, estes professores podem dispor de materiais produzidos pelo poder local (prefeitura, secretarias, departamentos) para difundir a história das classes dominantes (FONSECA, 2005), mas esta história não desperta o interesse de alunos de uma escola de periferia do município, por exemplo.

Para Bittencourt (2011, p.169), para evitar o problema descrito acima, o professor precisa “(...) identificar o enfoque e a abordagem de uma história local que crie vínculos com a memória familiar, do trabalho, da migração, das festas...”, ou seja, aspectos que abrangem as vivências das pessoas comuns no tempo e suas interações com os espaços. Nessa perspectiva, os professores de história não vão encontrar materiais apropriados. Então ele terá

que ir buscar informações, estudar, para poder trazer para as suas aulas realidades históricas do local que podem ser discutidas e problematizadas pelos alunos.

Uma alternativa válida seria trabalhar com a memória familiar, como Bittencourt salientou acima. Os documentos provindos dos arquivos familiares são dotados de forte carga emocional e fazem parte da memória e identidade dos alunos tendo, nessa perspectiva, um significado maior para os sujeitos aprendizes. Vasculhando os arquivos pessoais e de sua família, os alunos podem topar com cartas, fotografias, diários, bilhetes, atestados, dentre tantos outros documentos que revelam lembranças de realidades passadas (ARTIÈRES, 1998). Esta atividade, por estar fincada nas memórias individuais, ela terá mais significado, pois estabelece relações entre os conceitos de/da história aprendidos em sala de aula e as experiências de vida dos alunos. Seria como observar na prática o que o professor de história ensinou em sala de aula.

A proposta de atividade descrita acima pode possibilitar o desenvolvimento da consciência histórica nos alunos. Segundo Rüsen (2001), a consciência histórica relaciona identidade e ação. Sendo assim, ao pesquisarem os alunos estão agindo, buscando compreender nos arquivos da família seu vínculo com o passado (identidade). Portanto, “a consciência histórica tem uma ‘função prática’ de dar identidade aos sujeitos e fornecer à realidade em que eles vivem uma dimensão, uma orientação que pode guiar a ação, intencionalmente, por meio da mediação da memória histórica” (SCHMIDT; GARCIA, 2005, p.301).

Ainda vessando sobre a atividade em levar os alunos a pesquisarem os arquivos familiares, Schmidt e Garcia salientam os resultados positivos obtidos para o ensino de história ao executarem o projeto “Recriando Histórias”, junto a alunos e professores. Estas pesquisadoras observaram que:

“ao buscar documentos em estado de arquivo familiar, ao identificá-los, analisá-los e interpretá-los, eles [os alunos] se surpreenderam e puderam estabelecer relações entre a história por eles vivenciada e outras narrativas históricas, como aquelas presentes nos diferentes indícios do passado” (SCHMIDT; GARCIA, 2005, p.301-302, grifo meu).

Mas, antes de usar a história local como estratégia pedagógica no/para o ensino de história, é preciso ter em mente a questão apontada por Schmidt e Cainelli (2001) de que não se pode pensar que a realidade local possa ser explicada apenas por ela mesma, visto que o local apresenta relações com outras localidades e culturas. E isso pode ser percebido na própria sala de aula quando uns alunos curtem forró, outros rock, outros funk; uns utilizam

gírias faladas por personagens de filmes, telenovelas; outros seguem as modas do vestuário da Malhação ou de alguma novela das nove. Então, é preciso ter em mente que, na nossa contemporaneidade, os adolescentes que frequentam o ensino fundamental II possuem identidades descentradas e não fixas e que estas estão em constantes transformações, assim como o sujeito pós-moderno ditado por Hall (2005).

2.1 O lugar da história local nos PPPs das escolas públicas de Araçagi

Neste subtópico exponho os resultados das análises feitas a partir dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas públicas da cidade de Araçagi que dispuseram a participar deste estudo. Como foi dito acima, o município possui apenas três escolas públicas que abrangem o ensino fundamental II, mas apenas duas aceitaram participar da pesquisa. Portanto, as reflexões traçadas aqui quanto ao uso do local como proposta pedagógica só se deu a partir dos projetos das duas escolas participantes, sendo a E. M. E. F. “Agripino Ribeiro Filho” e a E. E. E. F. “Rodrigues de Carvalho”.

Antes de expor nossa análise aos PPP's, torna-se pertinente explicitar em que consiste um projeto político pedagógico, e o que ele representa para a escola. Por ser um projeto, ele tem a função de nortear as atividades da escola, sua filosofia educacional, seu compromisso com a educação e interação com a comunidade em que ela se insere. Assim, como salienta Veiga (1998, p. 14), construir o projeto político da escola é construir a própria identidade desta:

“A principal possibilidade de construção do projeto político-pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. Portanto, é preciso entender que o projeto político-pedagógico da escola dará indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico. [...] a prática pedagógica que ali se processa deve estar ligada aos interesses da maioria da população”.

Como sugere na citação acima, a construção do projeto político pedagógico deve ser coletiva – envolver corpo docente, discentes, funcionários de apoio, supervisores e diretores, e comunidade local - e representar os interesses dessa coletividade. Além disso, deve

demonstrar o compromisso com a realidade local, onde os problemas do contexto social que dificultam a aprendizagem devem ser considerados.

O objetivo principal de um projeto é proporcionar uma educação de qualidade, que prepare o alunado para enfrentar a realidade em seu dia-a-dia; dá ao aluno uma perspectiva de futuro, contribuindo para que os alunos exerçam sua cidadania. Nesse sentido, o aluno é peça principal, pois é para o seu desenvolvimento que o projeto político pedagógico deve ser direcionado. Segundo ainda esse raciocínio, expõe Longhi e Bento:

Quando o Projeto Político-Pedagógico é elaborado, é necessário conhecer a realidade em que vivem os alunos da escola, a sua história de vida e os seus sonhos para o futuro e refletir sobre eles. Neste sentido, a equipe articuladora precisa buscar alternativas que possam abranger todos os alunos nesta elaboração, observar, dialogar e entender a importância da escola para a vida deles. É relevante lembrarmos que a escola existe em função do aluno e que é ele quem vive mais diretamente o processo pedagógico, a realidade escolar (2006, p.175).

A Escola Agripino Ribeiro Filho contempla essa perspectiva de direcionar o ensino para fazer relação dos conteúdos com a vida dos alunos. Na parte dedicada às estratégias-ações para a disciplina de história, continha no PPP as seguintes propostas:

Trabalhar com recursos variados, como: sítios arqueológicos, plantas urbanas, mapas, vestimentas, objetos cerimoniais e rituais; estimular procedimentos de pesquisa, visitas e estudos do meio; procurar estudos sobre modos de vida e de costumes; debater questões do cotidiano [...] (2008, p.20).

Pelo o exposto, a disciplina de história deve contemplar a história local, mas não na perspectiva de levar o aluno a compreender o micro a partir do macro, mas numa noção inversa, ou seja, do local para o global. Isso fica claro quando nas ações e metas gerais contidas no PPP encontra-se a seguinte proposta: “proporcionar aquisição do conhecimento científico, erudito e universal para que os alunos reorganizarem os conhecimentos adquiridos e elaborarem novos conhecimentos, respeitando os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social do educando” (p.29).

A Escola Rodrigues de Carvalho também colocou como plano de ação em seu PPP a valorização do local e da vida dos sujeitos da educação, os alunos, a fim de formá-los enquanto pessoas críticas e atuantes na busca por cidadania. No tópico descrito “ações da nossa escola”, segue o primeiro ponto:

Promoção da participação do aluno em atividades extracurriculares, concursos, pesquisas extra classes, atividades culturais e recreativas como passeios, visitas ao parque ecológico, museus históricos, a nascente do rio Araçagi que ocorre em Pocinhos, Areial e Montadas, ao teatro Geraldo Alvergas, a barragem de Araçagi, ao SESC em Guarabira, ao Museu Sacro também em Guarabira (2013, p.7).

Essas atividades extraclases propostas pelo PPP da escola se mostram interessante, pois o estudo do meio muda a rotina escolar e possibilita ao aluno uma oportunidade diferente de aprender. No PPP da escola, o qual se encontra bem escrito e articulado, diga-se de passagem, apresenta o seguinte fundamento:

A construção do plano de ação está fundamentada na proposta de que o homem é o sujeito da educação, agente da mudança, como cidadão consciente, pensante e transformador. Buscando construir e solidificar o saber propriamente dito; partindo da realidade local para que juntos possam construir um mundo melhor. A escola deve funcionar como espaço prazeroso, voltada para o conhecimento e reconhecimento do seu papel na sociedade, formando cidadãos críticos e independentes, garantindo o sucesso daqueles que muitas vezes não tiveram condições de colaborar na transformação da sociedade (2013, p.8).

No PPP da Escola Rodrigues de Carvalho os planos de ação não estão separados em disciplinas, apenas aparece como plano de ação geral da escola, onde deixa o espaço para que os professores pensem seus planos de disciplina norteados pelo o que consta no PPP. Conforme podemos observar na citação acima, o PPP sugere que as disciplinas explore o local para criar vínculo com os conteúdos programáticos. Pensando na disciplina de História aparece claramente no texto do PPP que o professor deve partir do local, da realidade dos alunos para fazê-los que possam agir na transformação da sociedade.

Ainda pensando o PPP da Escola Rodrigues de Carvalho, no texto consta que a escola desenvolve um projeto intitulado “Semana Cultural”, cujo objetivo geral “[...] é o desenvolvimento de habilidades físicas, motoras e cognitivas que permitam ao aluno a aprendizagem significativa e visão crítica da realidade dentro do seu próprio contexto social” (2013, p.12). Nesse projeto os professores de história podem desenvolver com seus alunos atividades envolvendo a história local do município ou as memórias familiares dos educandos.

Conforme percebemos, a Escola Rodrigues de Carvalho propõe um ensino que parta do cotidiano do aluno, da sociedade em que ele se encontra. Portanto, esta escola cede um ambiente propício para que, pensando na disciplina de História, o professor possa partir da

história local para fazer os alunos compreenderem realidades mais amplas, para além da vida cotidiana. Ao trabalhar com a história local no ensino de história em sala de aula, o professor:

"[...] pode favorecer a recuperação de experiências individuais e coletivas do aluno, fazendo-o vê-las como constitutivas de uma realidade histórica mais ampla e produzindo um conhecimento que, ao ser analisado e retrabalhado, contribui para a construção de sua consciência histórica" (SCHMIDT; CAINELLI, 2010, p.140).

Quanto a Escola Agripino Ribeiro Filho, além de fazer pouca referência à exploração da realidade local dos alunos, ainda pensa no caminho inverso, em que partindo do universal e global se pode compreender o local. Essa proposta não seria a mais válida para o ensino de história, pois a principal dificuldade do aluno está justamente em compreenderem realidades tão distantes e diversas no tempo e no espaço, e que muitas vezes são passadas pelo professor sem fazer nenhuma relação com suas experiências.

Percebemos, pois, que os PPP's das escolas pesquisadas deixam espaço para que o professor trabalhe a história local, mas convém pensar agora se eles fazem uso dessa estratégia pedagógica, e mais, como os professores concebem o próprio conceito de história local. Tais questões serão discutidas no tópico seguinte.

3. A percepção dos professores de história sobre a história local e seu ensino

Para entender um pouco a ideia de história local que os professores têm, foram entrevistados cinco deles – por meio de questionário – que atuam na disciplina de história nas duas escolas pesquisadas. Destaco que os professores entrevistados lecionam no Ensino Fundamental II, em suas determinadas instituições e foram abordados para responderem as questões de forma espontânea e no momento em que foram abordados, não sendo possível que os professores levassem para casa ou entregassem depois, para que, dessa forma, manter-se a autenticidade/fidelidade das respostas.

Dos cinco professores entrevistados, dois foram da E. M. E. F. “Agripino Ribeiro Filho” e três da E. E. E. F. “Rodrigues de Carvalho”. Para não expor os professores, e por uma questão ética, usarei letras e números para identificá-los.

O questionário foi composto por cinco questões, quais sejam: 1- Como você definiria o termo História Local? 2- Você inclui o ensino de História Local nas suas aulas? De que forma isso acontece? 3- A escola, de alguma forma, orienta-lhe para fazer uso da História

Local? 4- Quais dificuldades podem impedir o professor de ensinar História numa perspectiva local? 5-Quais benefícios se pode ter se o professor ensinar História a partir da história local?

Para não tornar minha exposição exaustiva, mostrarei de forma genérica como cada professor escreveu entender a história local. Mas as folhas contendo as entrevistas na íntegra estarão disponíveis para consulta nos anexos, no final deste texto.

Primeiro faço uma observação quanto à formação dos professores que no momento desta pesquisa estavam incumbidos de lecionar a disciplina de História. Os professores A1 e A2 da escola “Agripino Ribeiro” nenhum possui formação específica em Licenciatura em História. Nessas condições, o professor A1 possui formação em Pedagogia e o professor A2 em Geografia e Pedagogia. Quanto aos professores da escola “Rodrigues de Carvalho”, todos possuem formação específica em História.

O professor A1, na questão 1 sobre a definição do termo “história local”, respondeu de forma genérica e vaga: “Um conjunto de conhecimentos adquiridos”. Apenas na última questão o professor supramencionado fez referência mais pertinente sobre os supostos benefícios que o ensino de história local pode proporcionar: “Muitos benefícios como o conhecimento da sua própria história isto é sua realidade no dia a dia”.

O professor A2 da escola “Agripino Ribeiro” dissertou o questionário de forma mais pertinente com o que pedia cada questão, demonstrando conhecimento do que se trata a história local. Sua resposta à definição do termo “história local” foi a seguinte: “História local é a história que faz parte da realidade dos alunos”. Destacou também que faz uso da história local nas aulas, mas que às vezes alguns conteúdos não são possíveis de fazer relação com o local. Por outro lado, argumentou que a escola não dá orientação de como trabalhar a partir do local. O professor A2 apontou ainda que uma das dificuldades está relacionada à inviabilidade de realizar atividades extraclases com os alunos. Pelo que expôs o professor A2, e conforme observando no PPP da escola “Agripino Ribeiro”, a escola não deixa claro como os professores devam trabalhar os conteúdos a partir do lugar dos alunos. Apesar da dificuldade de realizar atividades extraclases, o professor pode trazer para a sala de aula a história local, sendo que para isso ele precisa assumir uma postura de professor-pesquisador (SANTOS, 2002).

Talvez pelo fato de os professores da escola “Rodrigues de Carvalho” serem todos formados na área de História, suas respostas foram mais coerente sobre o conceito de história local do que os já citados professores da escola “Agripino Ribeiro”. Assim expressou o professor B1: “História local é uma vertente da história que estuda acontecimento de uma região em que abarca fatos tidos como micro em que analisa o regional em detrimento do

nacional”. Logo em seguida, o professor B1 delata que o currículo que lhes é imposto dificulta o trabalho com a história local.

Já o professor B2 enfatizou a história local “como uma oportunidade de cada um conhecer sua raiz. Ou seja, os diversos aspectos da vida social do nosso povo, como também as transformações ocorridas ao longo dos anos”. Por outro lado, teceu críticas alegando que a gestão escolar, assim como a falta de acervo na escola e na biblioteca municipal são dificuldades encontradas quando se pretende focar a história local. Mas, mesmo assim, o professor B2 alegou que inclui sempre que possível a história local em suas aulas: “(...) de forma bem simples, explico o antes e o agora, faço comparações e mostro a realidade de maneira que eles entendam o passado e o presente”. Partir da realidade do aluno, assim como expressa Turra *et al* (1975), é exercício primordial para que o professor possa atender as necessidades dos educandos.

Por último, o professor B3, também da escola “Rodrigues de Carvalho”, apontou a história local como uma proposta de mudança: “Como a importância de conhecermos o passado de forma primordial, para construirmos uma nova sociedade baseando-se nos valores dos nossos antepassados”. O professor também destaca a falta de matérias relacionados ao município que possam subsidiar as aulas de história local. Como benefício do trabalho de história local na sala de aula o professor destacou: “Despertar no educando o interesse pela leitura e coletar informações através de entrevistas”.

Considerações finais

Aqui ratificamos o quanto pode ser proveitoso para o ensino de história o uso da história local, até mesmo para aproximar os alunos de sua realidade, de sua relação com a sociedade, para que possam observar de forma crítica as transformações ocorridas ao longo do tempo, as quais resultaram no nas configurações do presente. Isso cede condições para que os alunos possam intervir em sua realidade numa perspectiva de melhorar o futuro. Fazer com que o aluno pense e aja com criticidade, refletindo passado, presente e futuro, o professor de história estará contribuindo para sua consciência histórica e sua função no mundo.

Como vimos anteriormente, as duas escolas pesquisadas se diferenciam quanto a implantação da história local no Projeto Político Pedagógico da instituição. A escola “Agripino Ribeiro”, além de ter um projeto desatualizado, as referências para o estudo do

local como proposta pedagógica deixam a desejar. Por outro lado, a escola “Rodrigues de Carvalho” possui um PPP melhor estruturado e faz farta referência para que o professor parta do local para dar sentido aos conteúdos trabalhados. No entanto, os professores de história entrevistados alegam dificuldades quanto ao incentivo da gestão escolar e a falta de materiais sobre a história local do município.

Pelas respostas dos professores, a maioria deles alegou incluir a história local em suas aulas, seja para fazer relação com a realidade dos educando ou para fazê-lo pensar sobre o passado dos sujeitos e fatos passados. A maioria também demonstrou saber o que se tratava o termo história local e sua proposta. Por tanto, considero que ainda necessita de adequações nos currículos escolares, nas formações dos professores, nos materiais didáticos e nas práticas docentes para que a história local seja incluída e trabalhada no Ensino Fundamental, numa perspectiva de trazer a história para mais perto dos alunos e assim tornar o ensino de história mais significativo.

ABSTRACT

This work aims to reflect the place that has local history in elementary school II of the public schools in the municipality of Araçagi, Paraíba. Therefore, we carried out a study of the Pedagogical Political Project (PPP) schools, as well as an analysis of the discourses of history teachers in order to make a contrast between the prescribing schools, what teachers say and what is proposed in the National Curriculum Parameters (PCNs), concerning the study of place where students are inserted. The study in question dialogue with the local history concepts and historical consciousness, which enables us to think how much the local history education can help students to think historically and thus become subject more aware of their reality. Upon completion of the analysis of the materials, the conclusion we reached was that of the local history, even being referenced by the PPP, teachers are struggling to put it into practice in the classroom, due to lack of appropriate materials, guidelines and incentive on the part of school management.

KEYWORDS: History Teaching; School; Local History; Historical Consciousness.

Referências

- ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Estudos históricos**, v. 11, n. 21, p.9-34. Rio de Janeiro, 1998.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRAZIL, **Parâmetros curriculares nacionais: história**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FONSECA, S. G.. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. 3 ed. Campinas: Papyrus, 2005.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10a ed. Rio de Janeiro: dp&a; 2005.
- LONGHI, Simone Raquel Pagel; BENTO, Karla Lúcia. Projeto político-pedagógico: uma construção coletiva. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 3, n. 9, p.173-178, jul./dez. 2006.
- RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica**. 1ª reimpressão. Brasília: Editora UNB, 2001.
- SANTOS, Joaquim Justino Moura dos. História do lugar: um método de ensino de pesquisa para as escolas de nível médio e fundamental. **História, Ciências, Saúde**, v. 9, n. 1, p.105-124, Rio de Janeiro, jan./abr. 2002.
- SCHMIDT, M. A. M. S.; GARCIA, T. M. F. B. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em sala de aula. **Cad. Cedes**, v. 25, n.67, p.297-308, set./dez. Campinas, 2005.
- TURRA, C. M. G.; ENCONTE, D.; SATÁNNIA, F. M. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: PUC; EMMA, 1975.
- VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1998. p.11-35.

Anexos

(folhas das entrevistas dos professores de história)

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

Agregio
Ribeiro

A1

ENTREVISTA AO PROFESSOR(A) DE HISTÓRIA

IDENTIFICAÇÃO DO DOCENTE

Nome (Opcional):			
Idade:	37	Matéria que leciona na escola:	História
Curso de formação:	Pedagogia		Tempo que leciona na escola: 17
Turmas que leciona na escola:	6º ano		

QUESTIONÁRIO

1-Como você definiria o termo História Local?

Um conjunto de conhecimentos adquiridos.

2-Você inclui o ensino da História Local nas suas aulas? De que forma isso acontece?

Sim. Através de textos, pesquisas e documentários.

3-A escola, de alguma forma, orientou-lhe para fazer uso da História Local?

não.

4-Quais dificuldades podem impedir o professor de ensinar História numa perspectiva local?

Se o professor, realmente gosta de que faz não terá dificuldades para executar suas tarefas.

5-Quais benefícios se pode ter se o professor ensinar história a partir da História Local?

Muitos benefícios como o conhecimento da sua própria história, isto é sua realidade no dia a dia.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 CAMPUS III - GUARABIRA
 CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
 DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

A2

ENTREVISTA AO PROFESSOR(A) DE HISTÓRIA

IDENTIFICAÇÃO DO DOCENTE

Nome (Opcional):			
Idade:	34	Materia que leciona na escola:	História
Curso de formação:	Geografia e Pedagogia		Tempo que leciona na escola:
Turmas que leciona na escola:	7º, 8º e 9º ano		

QUESTIONÁRIO

1-Como você definiria o termo História Local?

História local é a história que faz parte da realidade dos alunos.

2-Você inclui o ensino da História Local nas suas aulas? De que forma isso acontece?

Sim, pois não tem como trabalhar os conteúdos sem fazer essa ligação, pois facilita o entendimento e a compreensão. Mas anumo que preciso melhorar e aprimorar essa prática cada vez mais, pois muitas vezes alguns fatores impossibilita trabalhar essa história de forma mais efetiva, indo das ~~na~~ salas de aula e indo "in loco".

3-A escola, de alguma forma, orientou-lhe para fazer uso da História Local?

Não, a escola não faz esse tipo de orientação de como trabalhar a disciplina de História

4-Quais dificuldades podem impedir o professor de ensinar História numa perspectiva local?

As dificuldades se dá no tocante a saídas da sala de aula para a realização dos estudos "in loco".

5-Quais benefícios se pode ter se o professor ensinar história a partir da História Local?

Os benefícios são inúmeros, devido a aproximação do conteúdo com a realidade vivenciada pelos alunos, conseqüentemente haverá uma aprendizagem significativa.



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

F. E. F. RODRIGUES DE GONCALVES

B1

ENTREVISTA AO PROFESSOR(A) DE HISTÓRIA

IDENTIFICAÇÃO DO DOCENTE

Nome (Opcional):			
Idade:	34	Matéria que leciona na escola:	História
Curso de formação:	História	Tempo que leciona na escola:	2
Turmas que leciona na escola: menores anos e oitavos			

QUESTIONÁRIO

1-Como você definiria o termo História Local?

História local é uma vertente da História que estuda acontecimento de uma região em que abarca fatos tidos como locais que ampliam o regional, em detrimento do nacional.

2-Você inclui o ensino da História Local nas suas aulas? De que forma isso acontece?

Sim. Eu como educador inclui aulas de História local, intercalando com outros temas de História

3-A escola, de alguma forma, orientou-lhe para fazer uso da História Local?

não.

4-Quais dificuldades podem impedir o professor de ensinar História numa perspectiva local?

O que dificulta principalmente é o currículo que o ministério da educação coloca para nós.

5-Quais benefícios se pode ter se o professor ensinar história a partir da História Local?

Os benefícios são um conhecimento mais amplo da História, uma visão crítica mais apurada.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 CAMPUS III – GUARABIRA
 CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
 DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

E. E. F. RODRIGUES DE CARVALHO

B2

ENTREVISTA AO PROFESSOR(A) DE HISTÓRIA

IDENTIFICAÇÃO DO DOCENTE

Nome (Opcional):			
Idade:	47	Matéria que leciona na escola:	História
Curso de formação:	Metodologia para o ensino de História	Tempo que leciona na escola:	26
Turmas que leciona na escola:	6º Anos: A, B, C, D		

QUESTIONÁRIO

1-Como você definiria o termo História Local?

Como uma oportunidade de cada um conhecer suas raízes (ou seja, os diversos aspectos da vida social de nosso país, como também as transformações ocorridas ao longo dos anos.

2-Você inclui o ensino da História Local nas suas aulas? De que forma isso acontece?

Sim, sempre que necessário. De forma bem simples, explico o então e o agora, foto antigas e mostro a realidade de maneira que eles entendam o passado e o presente.

3-A escola, de alguma forma, orientou-lhe para fazer uso da História Local?

Não

4-Quais dificuldades podem impedir o professor de ensinar História numa perspectiva local?

Falta de incentivos da gestão, e também de bons recursos tanto na escola como na biblioteca municipal. E também o desinteresse do aluno de conhecer suas raízes.

5-Quais benefícios se pode ter se o professor ensinar história a partir da História Local?

Conhecer a nossa própria história, criando novas perspectivas de conhecimentos a partir daquilo que foi estudado, debatido, trabalhado. Enfim, adquirindo mais conhecimentos.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 CAMPUS III – GUARABIRA
 CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
 DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

RODRIGUES

B3

ENTREVISTA AO PROFESSOR(A) DE HISTÓRIA

IDENTIFICAÇÃO DO DOCENTE

Nome (Opcional):			
Idade:	56	matéria que leciona na escola:	História
Curso de formação:	Doc. Plena em História	Tempo que leciona na escola:	28 ^{anos}
Turmas que leciona na escola:	7º anos e 8º anos		

QUESTIONÁRIO

1-Como você definiria o termo História Local?

Como a importância de conhecermos o passado de forma primordial, para construirmos uma nova sociedade baseado-se nos valores dos nossos antepassados.

2-Você inclui o ensino da História Local nas suas aulas? De que forma isso acontece?

Sim, mostrando o passado e comparando as evoluções

3-A escola, de alguma forma, orientou-lhe para fazer uso da História Local?

Não, mas como professora, faço uso de informações do Passado e Presente dos acontecimentos históricos.

4-Quais dificuldades podem impedir o professor de ensinar História numa perspectiva local?

Escassez de fontes históricas relacionado ao município.

5-Quais benefícios se pode ter se o professor ensinar história a partir da História Local?

Disputar no educando o interesse pela leitura e obter informações através de entrevistas.